



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS CENTRAL – 2019.1

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares
Profª Drª Antonia Marly Moura da Silva
Técnico-administrativo José Ricardo Correia Freire
Discente Josielle Raquel Dantas da Silva

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Me. Aluísio Barros de Oliveira

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Profª. Gilcélia Batista de Góis

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos
TNS Lígia Maria Bandeira Guerra
TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Profª Drª Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

MOSSORÓ-RN.

2019

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Vice-Reitor

Profa Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales

Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Profa Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profª Dra. Mayra R Fernandes Ribeiro

Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof. ^a Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando indicação	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof. ^a Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof. Sidcley D'sordi Alves Alegriani da Silva	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Aluísio Dutra de Oliveira	Patu
Prof. ^a Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof. ^a Alexandra Ferreira Gomes	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Edgley Freire Tavares	Docente – Coordenador
Antonia Marly Moura da Silva	Docente
José Ricardo Correia Freire	Técnico-administrativo
Josielle Raquel Dantas da Silva	Discente

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	DADOS DO CURSO	5
2.1	Dados da última avaliação externa do CEE	5
2.2	Dados da ENADE e CPC	5
3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
3.1	AVALIAÇÃO DISCENTE	6
3.1.1.	Procedimento metodológico	6
3.1.2.	Análise dos dados da avaliação discente	7
3.2	AVALIAÇÃO DOCENTE	12
3.2.1.	Procedimento metodológico	12
3.2.2.	Análise dos dados da avaliação docente	14
4	AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> DA INFRAESTRUTURA	19
4.1	Procedimento metodológico	19
4.2	Dados consolidados	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	ANEXOS	22
	Tutorial para preenchimento dos formulários online por docente e discente	24
	Tutorial para preenchimento do questionário de avaliação online: <i>Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN</i>	26

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional é um processo permanente de diagnóstico e aperfeiçoamento do plano de desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, constituindo-se em dispositivo imprescindível no planejamento e na tomada de decisões estratégicas por parte da gestão na busca por melhorias.

A cultura da avaliação interna é uma forma de fomentar a integralização dos diversos setores da universidade, produzindo com isso uma visão geral do funcionamento dos cursos. Na UERN, o processo de avaliação interna ocorre por meio da disponibilização de questionários *online*, que são respondidos em cada semestre pelos docentes e pelos discentes de cada curso, com perguntas objetivas focadas em duas dimensões: a Didático-Pedagógica e a Infraestrutura. Além disso, a avaliação da infraestrutura disponível para os cursos conta ainda com um questionário *online*, respondido anualmente pelos chefes de departamentos com as respectivas COSES dos cursos, levando-se em conta uma observação *in loco* dos ambientes físicos e das condições materiais de funcionamento dos cursos.

Este relatório registra o trabalho de organização e análise dos dados gerados na avaliação interna do curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central ocorrida entre os meses de setembro e outubro de 2019. Para ser também apresentado ao CEE – Conselho Estadual de Educação, por ocasião da avaliação externa do curso, este relatório foi produzido pela COSE – Comissão Setorial de Avaliação, composta por docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Letras e pela CPA – Comissão Permanente de Avaliação, tomando-se como referência o semestre letivo 2019.1.

Enquanto processo interno, a avaliação institucional consiste em potência qualificadora na formação dos graduandos e parâmetro para tomada de decisões da gestão, visto que seus indicadores retroalimentam as discussões pedagógicas realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o DLV – Departamento de Letras Vernáculas e a própria direção da FALA – Faculdade de Letras e Artes, na premissa de que a escuta dos discentes e dos docentes é fundamental na busca pela excelência do curso na articulação do ensino à pesquisa e à extensão.

Com base nos indicadores gerados na aplicação dos questionários *online* com alunos e professores, nossas observações sinalizam as potencialidades e as principais necessidades do curso, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisões da gestão nas prioridades de planejamento.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE

Data de renovação de reconhecimento do curso	13/08/2014
Conceito atribuído	Conceito Geral: 4,3 Autoavaliação: 3 Corpo Docente: 4,8 Instalações Físicas: 2,4
Vigência	4 anos

2.2 Dados do ENADE e CPC

Conceito ENADE	Ano	Conceito Preliminar de Curso -CPC	Ano
2	2014	3	2014
3	2017	3	2017

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. AVALIAÇÃO DISCENTE

3.1.1 Procedimento Metodológico

Para a interpretação dos resultados da avaliação discente no semestre 2019.1, classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático-pedagógica, ação didático-pedagógica e postura profissional docente*, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais*.

Ao responder ao questionário, os discentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura profissional docente. Por sua vez, as alternativas “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” foram as respostas possíveis para as questões de infraestrutura. Em nossa sistematização dos dados consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura profissional docente como parâmetro de qualidade a ser atingido. Assim, contabilizamos através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão da dimensão Didático-pedagógica, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise dos dados relativos à infraestrutura, os indicadores demonstram cada resposta em separado.

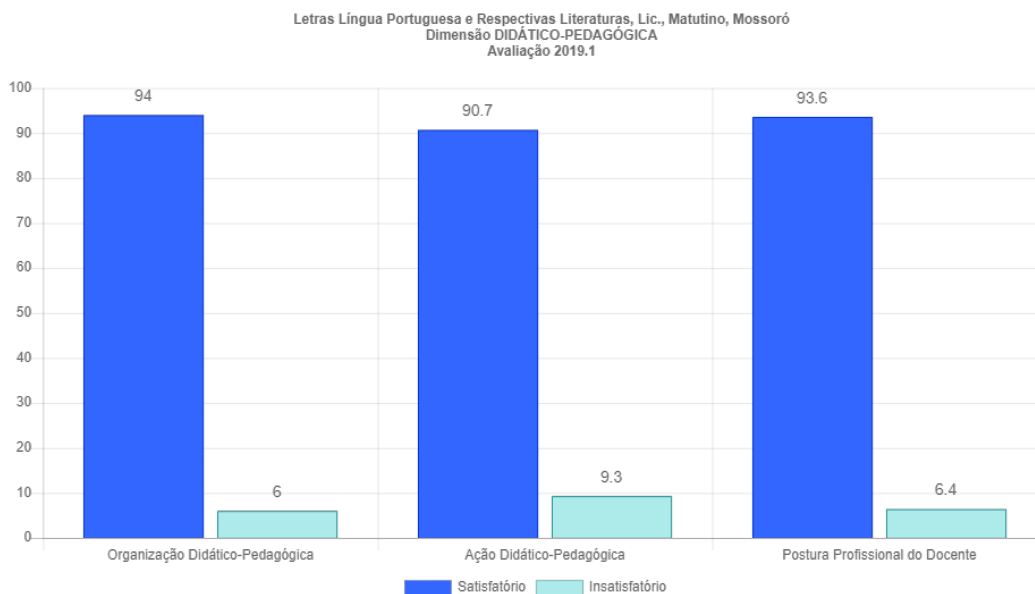
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?

2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

3.1.2 Análise dos dados da avaliação discente

O trabalho de análise levou em conta os indicadores da avaliação institucional *online* realizada pelos discentes do curso de Letras Língua Portuguesa no último processo de avaliação ocorrido no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, relativo ao semestre 2019.1. Nosso objetivo é expressar uma interpretação dos dados da avaliação institucional que, por sua vez, são gerados a partir das respostas discentes aos questionários aplicados via portal do aluno. Cabe reforçar que a avaliação institucional ocorre sempre em dois eixos: a dimensão DIDÁTICO-PEDAGÓGICA e a dimensão INFRAESTRUTURA.

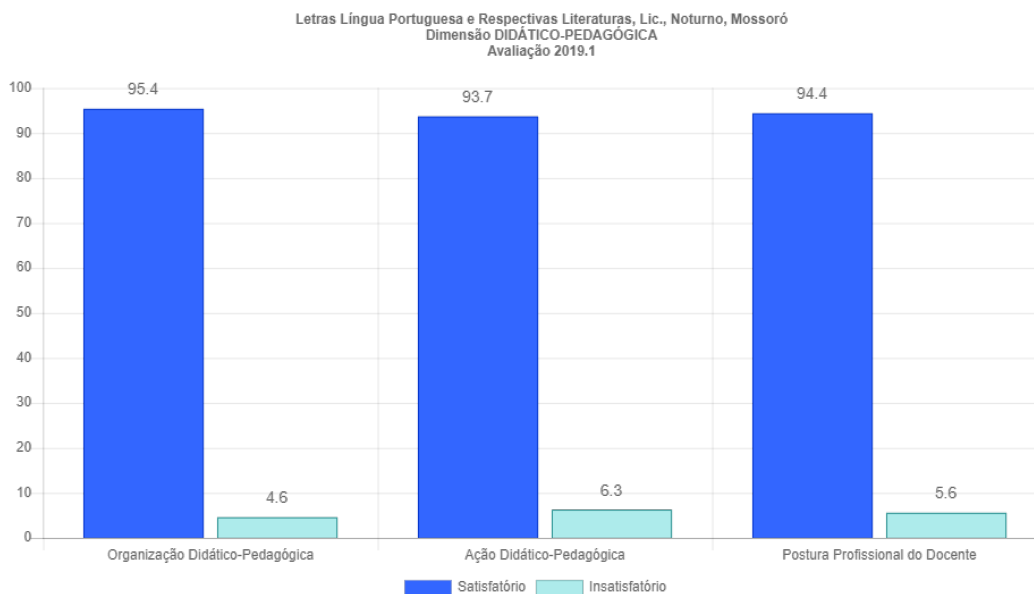
Iniciamos com a avaliação dos alunos do período da manhã, que responderam ao questionário com quesitos sobre a dimensão didático-pedagógica.



A leitura dos indicadores aponta uma ótima avaliação por parte dos alunos e das alunas do curso com relação ao planejamento e à execução da didática do corpo docente e também em relação à postura profissional docente. Nos três eixos da dimensão, encontramos percentuais acima de 90% de satisfação, o que sinaliza para uma avaliação satisfatória que traduz o modo como o corpo docente do curso de Letras Português/Campus Central enxerga nos professores e professoras do curso ótimos referenciais para a sua formação teórica e vivência profissional.

Nesses eixos, os alunos e alunas avaliam como os docentes planejam e executam os conteúdos programáticos das disciplinas, o grau de domínio e segurança de conteúdo, a metodologia e formas de avaliação. Inclusive, avaliam se há na prática docente espaço para o incentivo ao fazer acadêmico dos discentes e se são ou não solícitos os professores e professoras para orientação de aspectos da rotina acadêmica. Como é possível notar, os indicadores mostram percentuais de insatisfação baixos, apenas 6% com relação ao planejamento docente, 9,3% no que diz respeito ao modo como é conduzido o processo em sala de aula e 6,4% dos respondentes sinalizando insatisfação com relação à postura docente, aspecto que avalia a disponibilidade para orientação, a assiduidade e pontualidade dos professores que lecionam disciplinas no turno da manhã.

Entre os alunos e alunas da noite, os indicadores são os seguintes:



Os percentuais de 95,4% de satisfação quanto à organização didático-pedagógica, 93,7% quanto à ação didático-pedagógica e 94,4% quanto à postura profissional evidenciam a recorrência de uma avaliação satisfatória na dimensão didático-pedagógica no curso de Letras Língua Portuguesa no Campus Central. Na leitura comparativa, os percentuais de satisfação entre os alunos do noturno são levemente melhores, o que só reforça o bom trabalho realizado entre os professores formadores do curso.

Como temos expressado nos relatórios semestrais da COSE, os indicadores positivos da avaliação da dimensão didático-pedagógica do curso são sinais do bom funcionamento do nosso curso. O espaço da universidade pública é uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e a licenciatura em Letras Língua Portuguesa tem na prática dos seus docentes o ponto mais decisivo para a boa qualidade na formação dos graduandos e dos próprios egressos, inclusive, o cada vez maior número de projeto de pesquisa e extensão veiculados ao DLV reforça a boa percepção dos alunos em relação à dimensão didático-pedagógica.

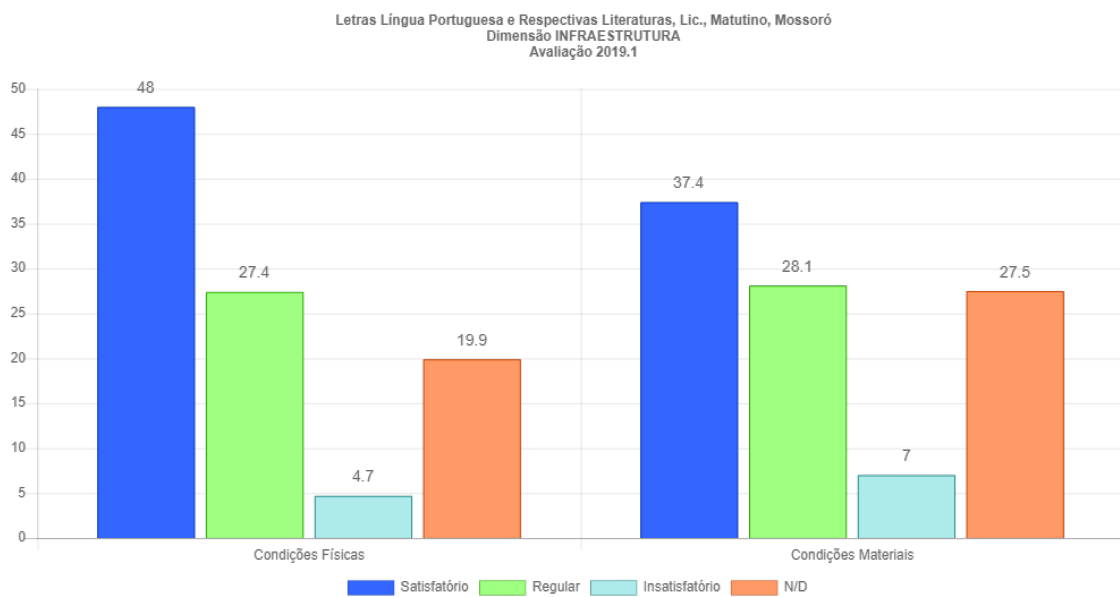
Os dados confirmam o esforço do Departamento de Letras Vernáculas do Campus Central na valorização da capacitação docente e no fortalecimento da pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação, algo que certamente potencializa a prática docente em sala de aula.

Os dados devem ser interpretados neste contexto atual, no qual alunos e professores cada vez mais fortalecem a dimensão da pesquisa e da extensão no curso, algo que dinamiza e potencializa as dinâmicas de ensino. Apesar das dificuldades de financiamento vivenciadas pelo ensino público superior no país, ainda há espaço para a proposição e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão. O impacto disso no funcionamento do curso é visível,

gerando maior unidade e engajamento entre docentes e discentes.

Como situado acima, a avaliação discente também inclui questões voltadas para a avaliação da infraestrutura disponível para o curso. Nessa dimensão, busca-se diagnosticar como está a percepção dos alunos e das alunas acerca da estrutura física e das condições materiais de funcionamento do curso.

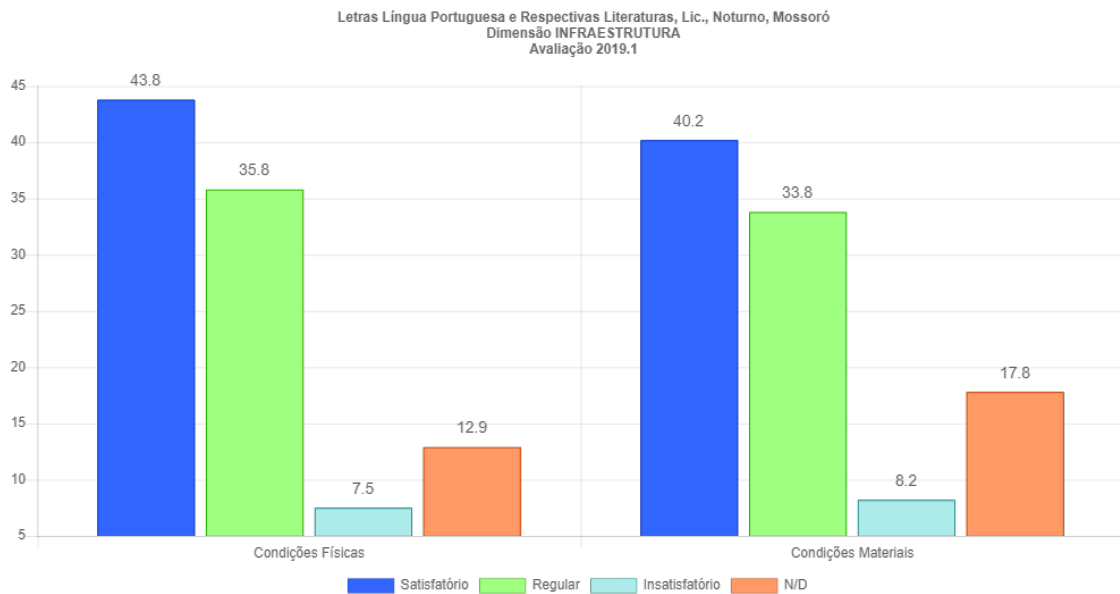
No turno matutino, tivemos os seguintes indicadores no semestre 2019.1:



A avaliação das condições físicas e das condições materiais inclui considerar as instalações, a conservação, a iluminação e a ventilação das salas de aula, do laboratório e da Biblioteca e avaliar, enquanto aspecto das condições materiais, o acervo e os serviços da biblioteca, os recursos de operacionalização das secretarias, departamentos e do laboratório de línguas, bem como os recursos didáticos disponíveis.

No geral, nos questionários *online* aplicados com os discentes do matutino, as respostas apontam para uma avaliação positiva das condições físicas e das condições materiais disponíveis no curso. Entre as marcações como satisfatório e regular, temos um percentual de 75,4%, no eixo Condições físicas, e de 65,5% no eixo Condições materiais, números que podemos interpretar como sintomas de uma boa avaliação, tendo em vista o contexto geral atual de funcionamento das universidades públicas no Brasil.

Já entre os respondentes do noturno, encontramos os seguintes indicadores:



Nos dados que chegam para a COSE, tem sido recorrente os alunos que cursam disciplinas à noite avaliarem melhor a infraestrutura para o curso em comparação com a avaliação dos alunos matriculados no matutino. Essa realidade se repete na aplicação dos questionários no semestre 2019.1, em que temos índices de satisfação plena entre quase da metade de todos os alunos respondentes, e somando-se a isso as respostas tidas como regular, chegamos a índices de avaliação positiva em torno dos 75% das respostas.

Como temos observado nos últimos relatórios da avaliação interna semestral, os indicadores materializam os esforços da direção da FALA para promover a melhoria das condições físicas e de funcionamento do curso. Esforços que incluem reformas e adaptações nas salas, criação de novos espaços para atenderem às demandas dos programas de pós-graduação e do ensino a distância, adaptações nos banheiros e a questão da acessibilidade, ações tomadas como prioridade da gestão da FALA.

Da dimensão de infraestrutura, não temos razões para não reconhecer a avaliação positiva que fazem dela os discentes e também os docentes do curso, como iremos ver no decorrer deste relatório.

3.2. AVALIAÇÃO DOCENTE

3.2.1 Procedimento metodológico

Tendo como referência o semestre letivo 2019.1, classificamos as questões considerando a dimensão **didático-pedagógica**, que inclui a *organização didático-pedagógica e ação didático-pedagógica* do professor. E a *postura acadêmica e o conhecimento prévio/desempenho*, aspectos que materializam a avaliação dos discentes feita pelos professores e professoras do curso. E por fim, a dimensão da **infraestrutura**, que tal como nos questionários discentes, busca diagnosticar as percepções dos docentes quanto às *condições físicas e materiais* disponível no curso.

Ao responder ao questionário *online*, os docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões de avaliação da dimensão didático-pedagógica, tanto para a autoavaliação quanto para a avaliação que fizeram dos alunos. E, para as questões relativas à dimensão da infraestrutura, as opções de respostas foram “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU”.

Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura acadêmica, como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

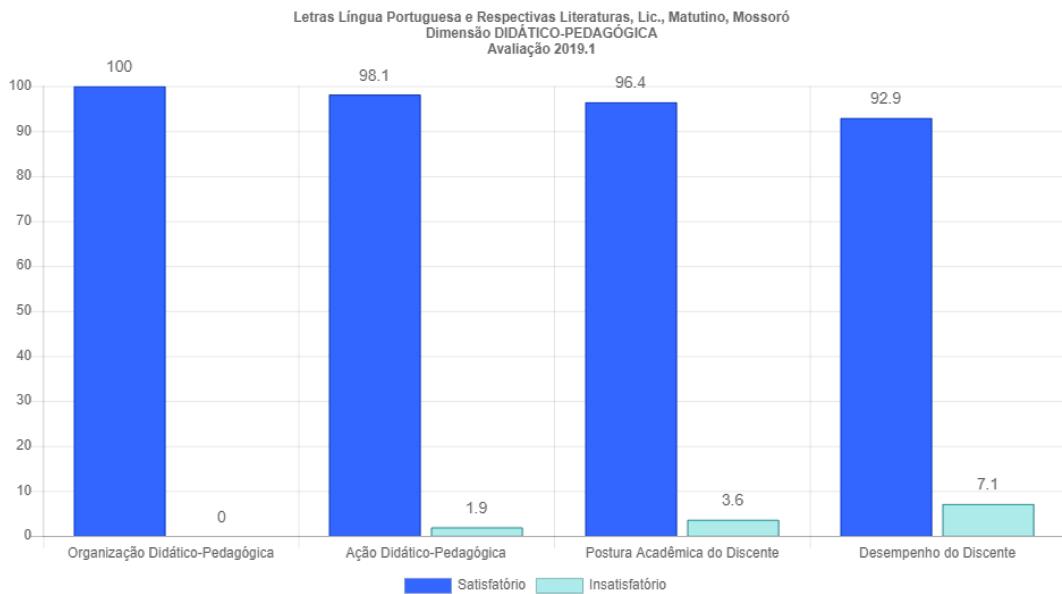
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?

2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR
3. Conhecimentos prévios/desempenho
3.1 Ao iniciarem a disciplina, possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
3.2 Procuram estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros fatos?
4. Postura Acadêmica
4.1 São assíduos às aulas?
4.2 São pontuais às aulas?
4.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
4.4 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
5. Condições físicas
5.1. Sala de aula
5.2 Laboratório
5.3 Biblioteca
6. Condições materiais
6.1. Laboratório – materiais
6.2. Laboratório – equipamentos
6.3. Biblioteca – acervo
6.4. Biblioteca – serviços
6.5. Recursos didáticos
6.6. Transporte

3.2.2 Análise dos dados da avaliação docente

Nos questionários docentes disponibilizados na Plataforma Íntegra, a avaliação da dimensão didático-pedagógica é feita por meio de uma autoavaliação docente em dois eixos, a saber, organização didático-pedagógica e ação didático pedagógica, em que os professores e professoras avaliam a sua própria prática, e os eixos “conhecimento prévio/desempenho” e “postura acadêmica”, nos quais os professores avaliam os alunos matriculados nas disciplinas.

As respostas dos docentes respondentes do turno da manhã possibilitaram a sistematização dos seguintes indicadores:

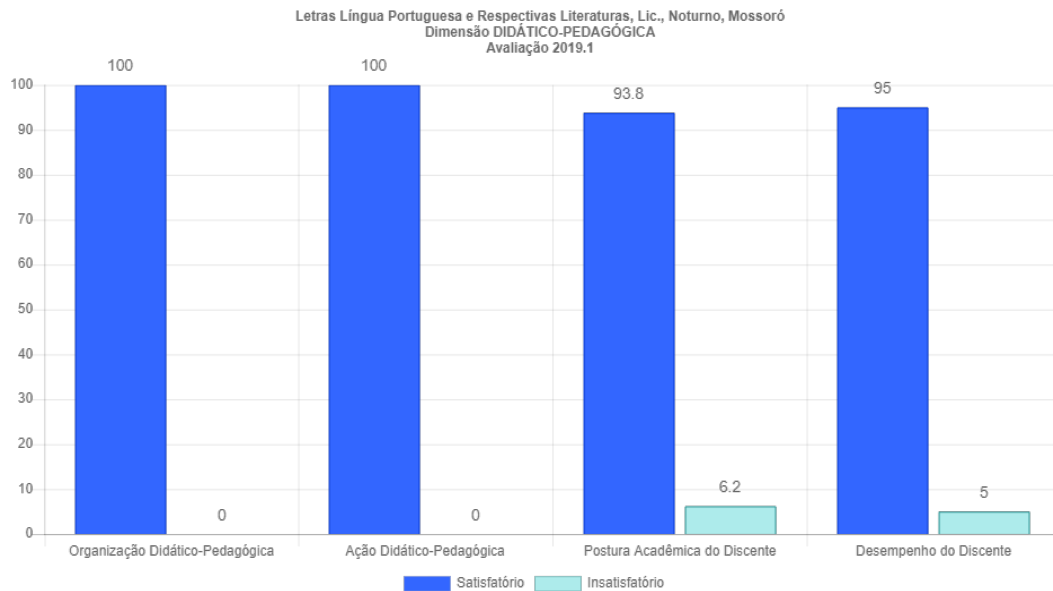


Entre os docentes respondentes do turno matutino, a autoavaliação da dimensão didático pedagógica é extremamente satisfatória. Em relação à autoavaliação da organização didático-pedagógica, em que se avalia o modo como as disciplinas são planejadas, os respondentes mostram-se 100% satisfeitos. Para a avaliação do modo como as disciplinas são conduzidas, a autoavaliação dos professores aparece também extremamente positiva, na casa dos 98%, eixo de autoavaliação docente que mensura seu próprio domínio de conteúdo, o modo como percebe sua articulação teórico-prática, sua avaliação e sua diversificação didático-metodológica.

No segundo eixo desta dimensão, os professores assinalam satisfação ou não com a postura acadêmica e desempenho dos alunos e, como vem ocorrendo nos semestres anteriores, a avaliação dos alunos é muito positiva. No geral, os professores que ministram aulas no turno matutino entendem que os alunos cursam as disciplinas satisfatoriamente, com bagagem teórico-prática pertinente, participando das aulas e das tarefas realizadas, com assiduidade e postura acadêmica. Os percentuais acima de 90% de satisfação, por parte dos professores, confirmam nossas observações.

Na dimensão didático-pedagógica, os professores confirmam em suas respostas aquilo já sinalizado pelos alunos e alunas do curso: o ótimo trabalho realizado pelos docentes que atuam no curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central. Vale acrescentar, inclusive, que a grade curricular do curso de Letras implica que professores de outros cursos ministrem aulas em componentes como Filosofia da Linguagem, Sociologia da Linguagem, Didática Geral e Fundamentos da Língua Inglesa e Fundamentos da Língua Espanhola.

A autoavaliação docente extremamente satisfatória repete-se na aplicação dos questionários entre os docentes do turno noturno. Vejamos,



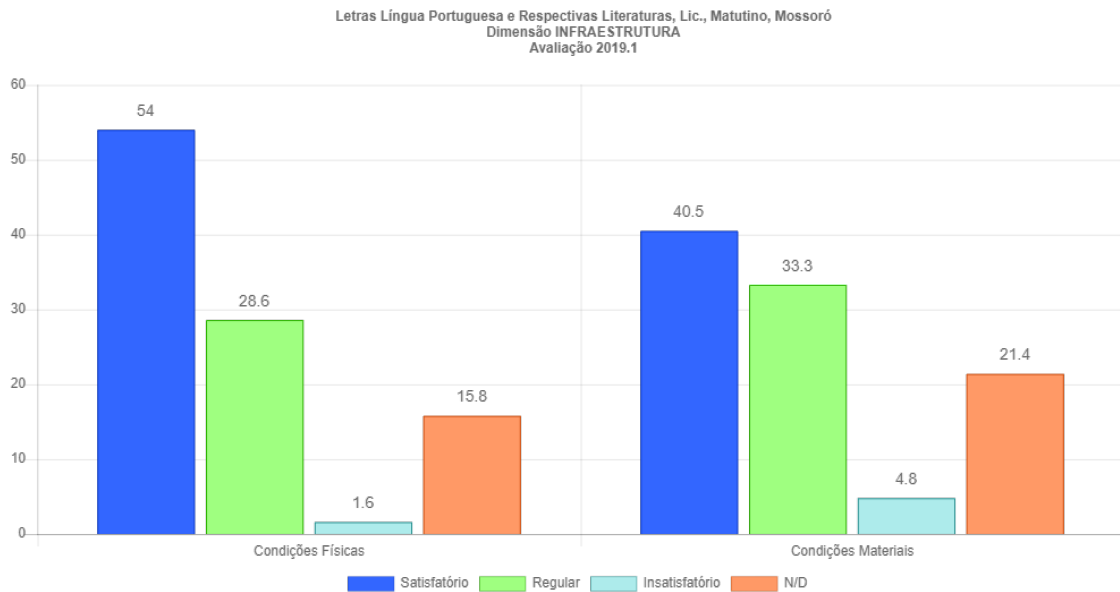
Nos eixos organização e ação didático-pedagógicas, tivemos na avaliação do semestre letivo 2019.1 satisfação unânime entre os docentes respondentes. Mais uma vez, ao optarem pelas variáveis SEMPRE ou MAIORIA DAS VEZES nas respostas dadas, os docentes que atuam no curso deixam marcada sua satisfação com o planejamento e condução dos processos de ensino e aprendizagem. Na autoavaliação, os respondentes do turno noturno foram unânimes em dizer que se encontram satisfeitos com o modo como planejam e executam os conteúdos programáticos dos componentes curriculares, com sua didática e formas de avaliação, quadro que, como temos visto, está em consonância com os indicadores de outros semestres e nos dois turnos de funcionamento do curso.

Da mesma forma, os outros dois eixos, que representam a avaliação dos alunos feita pelos professores e professoras, os ótimos índices foram mantidos. Como é dado a ver, apenas 6,2% dos professores respondentes dizem-se insatisfeitos com a postura discente, ou seja, com a assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades e com a busca para tirar dúvidas durante a disciplina. E, apenas em 5% das respostas obtidas, os docentes sinalizam insatisfação quanto ao nível de formação e desempenho dos alunos na condução do programa geral do componente curricular. Ainda que mínimos, esses dois percentuais servem de diagnóstico para que o próprio trabalho docente encontre alternativas de melhoria da postura e

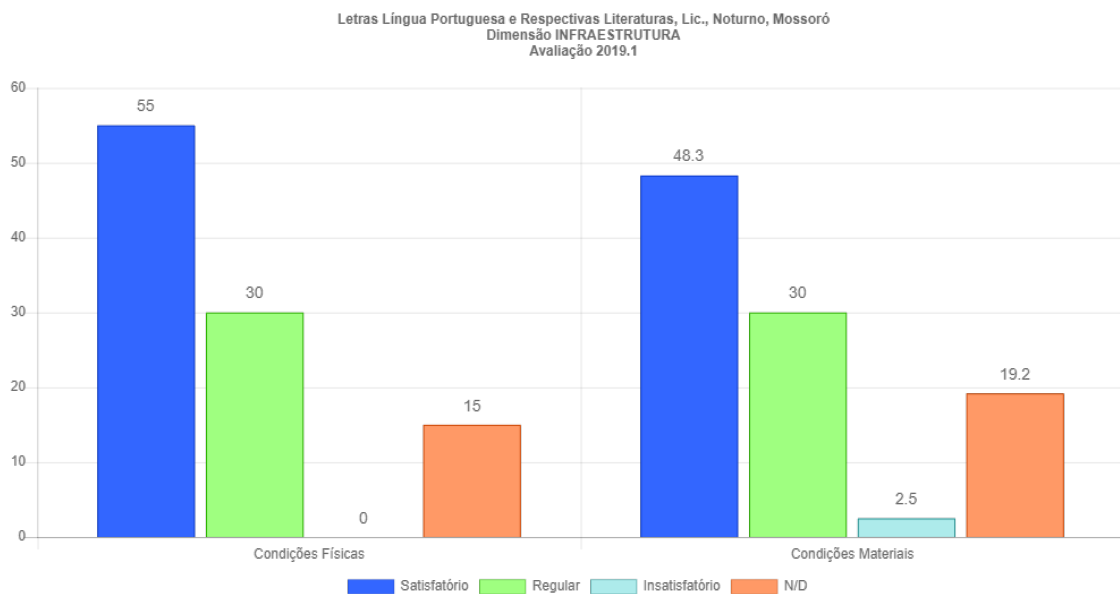
do desempenho dos discentes.

Assim como ocorre na avaliação discente, os docentes do curso também respondem às questões relativas à infraestrutura do curso. Neste momento, optamos por uma análise comparativa entre os indicadores nos dois turnos.

No turno da manhã, temos os seguintes percentuais:



E no turno noturno, os números são estes:



Ao avaliarem a infraestrutura disponível para o curso, os docentes que atuam nos dois turnos puderam, como é da própria metodologia da avaliação interna da UERN, assinalar as

alternativas: satisfatório, regular, insatisfatório e “não disponível”. Na avaliação ocorrida em 2019.1, os indicadores apontaram novamente para a avaliação positiva que os docentes do curso de Letras fazem das condições físicas e materiais no curso.

Nesta última avaliação, vemos a avaliação positiva se acentuar e melhorar os índices dos semestres anteriores. A melhor avaliação ocorreu tanto em relação às condições físicas quanto no tocante às condições materiais, visto que são inexistentes ou quase nulos os índices de insatisfação dos docentes que responderam aos questionários com quesitos nesses dois eixos. E o que tais indicadores nos dizem?

A COSE do curso de Letras Língua Portuguesa/Campus Central acredita que em relação à dimensão da Infraestrutura a cultura da avaliação interna no âmbito da UERN vem cumprindo seu propósito e refletindo bem o empenho da gestão do curso e da própria universidade. Isso porque alguns indicadores das avaliações passadas apontavam maior margem de insatisfação com a estrutura física e as próprias condições materiais de funcionamento do curso, algo que certamente serviu de parâmetro para táticas de resolução das questões infraestruturais.

Como apontam os gráficos, tanto alunos como professores que fazem a comunidade acadêmica do curso fizeram avaliação positiva das condições físicas, avaliando bem as instalações das salas de aula, da biblioteca e do laboratório de línguas. Sobressai nos gráficos a variável SATISFATÓRIO, tanto para a estrutura física quanto para as condições materiais de funcionamento, aspecto que inclui a avaliação dos serviços e do acervo da biblioteca, da logística de apoio realizada pela direção e departamento junto aos professores e aos discentes do curso, bem como do funcionamento do laboratório de línguas.

Tudo isto só reforça o esforço por avanços empreendido por aqueles e aquelas que fazem o curso de Letras Língua Portuguesa com sede em Mossoró/RN, mesmo diante de toda adversidade enfrentada pelas universidades públicas no Brasil. A acentuada melhoria na avaliação da comunidade interna com relação à infraestrutura do curso sugere que é preciso seguir buscando melhorias na qualidade do funcionamento do curso.

4. AVALIAÇÃO IN LOCO DA INFRAESTRUTURA

A avaliação *in loco* da infraestrutura disponível para o curso de Letras Português representa o olhar da própria gestão, realizada pela Comissão Setorial de Avaliação/COSE e pelo Departamento de Letras Vernáculas/DLV, gerando mais dados de diagnóstico das condições de funcionamento estruturais e materiais disponíveis para o curso de Letras do Campus Central. E, certamente, os dados produzidos a partir da observação continuada da gestão e dos próprios membros da COSE configuram-se como fundamentais para a tomada de decisões quanto ao funcionamento do curso.

4.1 Procedimento metodológico

O questionário de Avaliação da Infraestrutura é disponibilizado no Google Docs e tem como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

O formulário está organizado em 10 sessões, a saber:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso);

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos);

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN);

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos);

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso.);

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc.) ;

Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra (considerar os aspectos: organização, informatização, acesso, material didático e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos);

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso);

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade).

4.2 Dados consolidados

Seção	Avaliação	Comentário¹
Seção I – Sala Coletiva de Professores	Satisfatório	
Seção II – Sala para Coordenação do Curso/ Chefia de Departamento	Satisfatório	
Seção III – Acessibilidade no Curso	Regular	
Seção IV – Sala de Aula	Satisfatório	
Seção V – Gabinete de trabalho para professores	Satisfatório	Os docentes do DLV dividem salas que são utilizadas para estudo, orientação dos alunos e encontros dos seus respectivos grupos de estudos. A divisão leva em conta a formação e linha de atuação dos profissionais.
Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais	Satisfatório	
Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra	Satisfatório	
Seção VIII – Biblioteca Central	Satisfatório	
Seção IX – Laboratórios Especializados	Satisfatório	
Seção X – Auditório	Satisfatório	

¹ Comentários retirados do formulário preenchido em conjunto pelo DLV e pela COSE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da COSE de Letras Língua Portuguesa/Campus Central é de que o segundo processo de avaliação interna ocorrido no ano de 2019 materializou uma acentuada melhora no modo como os docentes e os discentes avaliam o curso.

Com base nos gráficos apresentados ao longo deste relatório, é fácil afirmar que os alunos, alunas, professoras e professores do curso estão satisfeitos nas duas dimensões objeto de avaliação. Como foi recorrente nas últimas avaliações, os indicadores mostraram índices sempre muito favoráveis, que no geral refletem o modo como os alunos mostram satisfação com o corpo docente do curso. E, da mesma forma, a ótima autoavaliação feita pelos docentes que atuam no curso, nos dois turnos, denotam que a boa qualificação e a boa didática apontadas são o ponto forte do nosso curso, que a cada novo semestre forma professores e professoras de Língua Portuguesa para atuarem na cidade de Mossoró, em cidades vizinhas e até em outros estados do Brasil.

Na dimensão da Infraestrutura, os indicadores da última avaliação apontaram uma avaliação ainda mais positiva do que as verificadas nos semestres anteriores, mostrando que a comunidade acadêmica do curso de Letras Língua Portuguesa esteve sensível às melhorias realizadas nas condições físicas e nas condições materiais disponíveis para o curso.

Diante das dificuldades enfrentadas pelo ensino superior público no país, a interpretação dos dados disponíveis da última aplicação dos questionários da avaliação interna possibilita-nos uma última observação: o curso de Letras segue buscando melhorias como forma de evidenciar cada vez mais seu potencial formador no Estado do Rio Grande do Norte.

ANEXOS

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DISTANTES

Responsáveis pelo preenchimento: Alunos devidamente matriculados na graduação em curso presencial.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE e CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional - AAI

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2004, visa contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. De acordo com Andriola (2016)¹, *a autoavaliação necessariamente deverá recorrer a modelos mistos de análise de dados – quantitativos e qualitativos. E através dela permitir explicar a realidade avaliada. Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre os atores da comunidade acadêmica é necessário para enxergar as necessidades do que estão ocorrendo no interior da instituição.* Assim sendo, a autoavaliação é uma ferramenta imprescindível ao trabalho do gestor, a melhoria da sua realidade universitária associada à sua missão e ao avanço da sua qualidade e desempenho institucional.

Por meio desta coleta de dados, o aluno vai revelar sua percepção; quanto ao ensino, no tocante a atuação didática pedagógica do professor, os componentes curriculares (disciplina), as condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina e uma autoavaliação.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente, a infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular (disciplinas) e a autoavaliação do aluno;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico.

co. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (44) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina, onze (11) questões e III) Autoavaliação dos alunos, treze (13) questões.

Dimensão I – Ensino/Atuação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O aluno encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, conteúdos da avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O segundo aspecto a ser avaliado pelos alunos diz respeito as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, onze (11) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para tendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão III – Autoavaliação dos Alunos

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos alunos da instituição, sobre eles mesmos, nos seguintes aspectos: *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são treze (13) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre si mesmo, a avaliação institucional se complementa. Ou seja, o autoconhecimento é indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações e de cultura de avaliação.

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DOCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Professores efetivos em sala de aula e contratados nos cursos de graduação da UERN.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE - e CPA -

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI E COSE

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2014, visa, contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. A avaliação institucional, portanto é um exercício contínuo e permanente de reflexão, de diagnósticos e de proposição de ações que servem para conhecer a realidade e detectar o que se pode aprimorar. Ela deve acontecer com rigor, clareza, transparência e autenticidade por parte dos avaliadores, visto que esses elementos são imprescindíveis ao processo para a qualificação da educação superior.

Neste formulário, os professores, lançarão um olhar no campo do ensino, ou seja, de sua própria atuação didática pedagógica, dos componentes curriculares (disciplina) e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente e sobre o desenvolvimento das disciplinas;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico.

co. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (46) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Atuação dos Componentes Curriculares pelo Corpo Docente (05) questões; III) Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular, treze (13) questões e IV) Avaliação dos alunos pelos professores, oito (08) questões.

Dimensão I – Ensino/Avaliação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O professor encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II -

Na segunda dimensão, o professor avaliará a carga horária destinada a disciplina, a articulação da mesma com atividades de pesquisa e extensão e área de conhecimento da disciplina compatível com a formação. São apenas cinco (05) questões, e as alternativas para opinar são; *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão III – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O terceiro aspecto a ser avaliado pelos professores estão relacionados as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, treze (13) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para Atendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão IV – Avaliação dos Alunos Pelos Professores

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos professores da instituição, sobre seus alunos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e*

interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula. No geral são oito (08) subitens avaliados. As opções disponíveis são: sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu. Com a reflexão sobre seus alunos, a avaliação institucional se complementa.

1 Painel sobre Autoavaliação Institucional apresentado pelo Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola no 2º Simpósio Avaliação da Educação Superior na UFRGS/Porto Alegre em 31/08 a 02/09/2016.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -
SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*

Responsáveis pelo preenchimento: COSE e Chefes de Departamento/Coordenadores de curso

Responsáveis pela Consolidação dos Dados: CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: AAI

Frequência do Preenchimento: Anual

Apresentação:

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Esse trabalho precisa ser contínuo e em diálogo formativo junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso.

Dessa forma, a COSE, enquanto comissão setorial de cursos cumpre o papel de mediadora entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as instâncias pedagógicas do curso que participa. Para a CPA, a COSE a mantém informada dos diagnósticos de infraestrutura do curso e para as instâncias pedagógicas, como o NDE e o Departamento, a COSE fomenta discussões e proposições em prol da melhoria dos indicadores didático-pedagógicos, diagnosticados por meio dos Questionários online respondidos por professores e alunos.

Essa dinâmica envolve um olhar investigativo e analítico diante do que se observa nos dados diagnosticados possibilitando a COSE uma atuação indispensável no processo de melhoria e qualidade das atividades fins da formação.

Diante do exposto, destacamos nesse tutorial uma das atuações da COSE no que diz respeito ao diagnóstico da infraestrutura por meio de resposta anual do FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN.*

1. Objetivos do Formulário:

- ✓ Diagnosticar as condições de infraestrutura das Faculdades/Cursos da UERN;
- ✓ Possibilitar a produção de dados consolidados para subsidiar a avaliação externa de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação e a avali-

ação interna na tomada de decisão da gestão frente ao planejamento e as necessidades prioritárias a serem sanadas.

2. Objetivos do Tutorial:

- ✓ Orientar o preenchimento procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas
- ✓ Subsidiar a COSE nos procedimentos de frequência de utilização do questionário e de prazos para envio a AI.

3. Fundamentos do Questionário

O formulário foi elaborado tendo como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

Portaria disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/aai-dimensoes-mec/arquivos/3612portaria_1383.pdf

Organização do questionário por Seções:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso)

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos)

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN;

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos)

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso. Não necessariamente individual)

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc)

Seção VII- Registros Acadêmicos (considerar os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos)

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso)

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade)

4. Procedimentos para o preenchimento do Questionário pela COSE

- A) Marcar com o Chefe de Departamento/Coordenador do curso uma visita aos espaços físicos do curso
- B) Preencher o Relatório considerando a compreensão da COSE e da Chefia em relação aos espaços avaliados

C) Enviar o Questionário Online para a Avaliação Institucional, impreterivelmente, no prazo acertado.